

JORNAL DO MÉDICO

CRM-MS • Informativo Oficial do Conselho Regional de Medicina de Mato Grosso do Sul • Setembro / Outubro de 2008

DEVOLUÇÃO
GARANTIDA
CORREIOS

Impresso
Especial

066/2002 DR/MS
CRM-MS

CORREIOS

ENTREVISTA

Dr. Antonio Carlos Bilo

Novo presidente do CRM-MS fala sobre as metas da entidade para o próximo biênio



Páginas 6 e 7

MOBILIZAÇÃO

O município de Campo Grande e o Estado de Mato Grosso do Sul foram condenados a providenciar leitos em UTIs Neonatais Intermediárias e Pediátricas para atender pacientes do SUS.

Página 3

Demonstrativo

CRM-MS divulga demonstrativo de receitas e despesas do exercício de 2008.

Página 8

Congresso

As "Interfaces da prática médica contemporânea" foram tema do 2º Congresso Acadêmico de Medicina do CAMGH – CRM/MS

Página 10



Conselheiros do CRM-MS tomam posse para biênio 2008/2010

Os 42 novos conselheiros do Conselho Regional de Medicina de Mato Grosso do Sul (CRM-MS), eleitos em agosto, assumiram o comando da entidade durante solenidade realizada no dia 1º de outubro. Por aclamação, foi eleito Antonio Carlos Bilo, que até então era vice-presidente do CRM-MS. Ele exercerá a presidência até 2010.

Página 4 e 5

Bioética

O 1º Congresso de Bioética de Mato Grosso do Sul abordou o tema Bioética e Seus Desafios para o Início do século XXI. Foram debatidos assuntos como a ética e o ser humano, os avanços técnicos e científicos em prol da vida, pesquisas com células-tronco e embrionárias, além de alcoolismo nas comunidades indígenas e quilombolas. O evento contou com a participação da presidente da Sociedade Brasileira de Bioética, Marlene Braz.



Página 9

Editorial



Antonio Carlos Bilo
Presidente do CRM-MS

Acreditar todos os dias

"É com grande orgulho e com muita honra que assumo a presidência do Conselho Regional de Medicina de Mato Grosso do Sul. Tudo farei para que meu empenho seja equivalente à confiança em mim depositada pelos meus nobres colegas conselheiros que hoje tomam posse.

Sinto-me privilegiado por ter gostado de uma carreira que se baseia em três pilares: Ciência, Ética e Cuidado. Como é bom buscar o conhecimento, portar-se de maneira ética e cuidar daquele que é debilitado, minimizar sua dor e seus anseios, confiando seus sofrimentos a um cuidador. Ao darmos uma real atenção a quem se submete aos nossos cuidados, já estaremos a meio caminho andado de sua melhora.

O Conselho de Medicina é uma escola. É uma escola porque aqui se trabalha com cuidado, com equilíbrio, dignidade, coragem, determinação, respeito. Aprende-se a ouvir opiniões contrárias às suas e muitas vezes melhores que as suas. Aprende-se a conviver com as diferenças. É o exercício pleno da democracia. É onde a sinceridade é dita e não chega ao outro com agressividade. É onde aprendemos a separar o denunciado do ato praticado, para assim fazermos um julgamento justo.

O objetivo principal desta Casa é defender a população da má prática médica, o que leva à defesa incontestada da boa Medicina, praticada com zelo, cuidado, atenção e conhecimento.

Lutamos incessantemente contra a prática antiética da Medicina, pelo aumento da fiscalização do exercício da profissão, pela implantação de um plano de carreira para o médico do SUS. Lutamos também por melhores condições de trabalho, por uma remuneração digna, pelo combate ao exercício ilegal da Medicina, contra a abertura de novas escolas médicas, buscamos dar apoio ao jovem médico, realizamos cursos de educação médica continuada, cursos de ética médica para graduandos e residentes,

realizamos parcerias com a Câmara Municipal de Campo Grande para que possamos opinar sobre os projetos relativos à saúde e vamos até o médico do interior ouvir seus anseios e suas dificuldades.

Mas queremos mais. Queremos trazer o médico, assim como a população, para que saibam que aqui fazemos realmente o que precisa ser feito. Nosso espaço está à disposição das Sociedades Médicas para realização de seus eventos científicos e das atividades promotoras da saúde.

Queremos estimular a participação da sociedade com atividades técnico-científicas. Precisamos estreitar esse laço médico-paciente, pois se o médico perder a confiança do paciente a Medicina vai desaparecer. Em pesquisa recente a saúde foi considerada a principal insatisfação da sociedade. Outra pesquisa um pouco antes apontou que o médico é o profissional de maior credibilidade perante a população.

Se a saúde é o bem maior de todos e a preocupação maior das pessoas e ao médico é dada a maior credibilidade dentre todas as profissões, o que está faltando? Eu digo que falta investimento.

A saúde não pode continuar sendo vista como custo pelas nossas autoridades e sim como investimento. O Brasil ocupa a 35ª posição entre as 60 maiores nações do mundo em relação ao gasto per capita em saúde.

A boa formação do médico é uma preocupação permanente dos Conselhos de Medicina. Nossas escolas têm formação técnica muito mais acentuada do que a formação humanista. Os estudantes entram altruístas e saem técnicos.

Nos anos 90 tínhamos 80 escolas médicas no país. Atualmente, são 175, superando os EUA e a China. É impossível para qualquer país, neste curto espaço de tempo, estruturar 95 faculdades de Medicina. Não há corpo docente nem existem instalações suficientes.

Mas os problemas existem para serem enfrentados e solucionados. Precisamos continuamente buscar o caminho mais adequado, mais justo. Não podemos esmorecer, temos que fazer ouvir a nossa voz.

Rogo aos condutores dos caminhos da saúde em nosso Estado e em nossa Capital, todos médicos, que dediquem uma atenção real e especial a esta causa, tornando nossa região um modelo de saúde e bem-estar para todo o Brasil.

Tenho em mim algo que não é doença, mas que é incurável: a esperança. Sempre acredito. Vivo o dia de hoje com muita intensidade, como se fosse o penúltimo, porque creio no amanhã. E num amanhã melhor que hoje. Que Deus nos abençoe e ilumine nosso caminho.

Antonio Carlos Bilo

(*) Baseado no discurso de posse do Conselho Regional de Medicina de Mato Grosso do Sul (CRM-MS), no dia 1º de outubro de 2008.

Agenda

De 12 a 15 de novembro – 13º Congresso Brasileiro de História da Medicina. Local: Golden Tulip Late Plaza Hotel, em Fortaleza (CE). Outras informações: (85) 3272.8054/3272.2811 ou pelo site: www.sbhm.org.br.

De 13 a 15 de novembro – 3º Congresso Sul-Brasileiro de Videocirurgia (Sobracil). Local: Estação Embratel Convention Center, em Curitiba (PR). Outras informações: www.videocirurgia2008.com.br.

De 26 a 29 de novembro – 17º Congresso Brasileiro de Perícia Médica. Local: Bourbon Convention Ibirapuera, em São Paulo (SP). Outras informações: (11) 3188.4252 ou pelo site: www.apm.org.br/periciamedica.

De 28 a 29 de novembro – Curso sobre Elaboração de Diretrizes Médicas. Local: Associação Médica Brasileira (AMB), em São Paulo (SP). Outras informações: (11) 3178.6803.

Dia 29 de novembro – Curso Suporte Avançado de Vida em Cardiologia (ACLS). Local: Instituto Fleury, em São Paulo (SP). Outras informações: (11) 3179.0822/0800.704.0822.

De 5 a 6 de dezembro – Simpósio: Psiquiatria Forense na Atualidade. Local: Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no Rio de Janeiro (RJ). Outras informações: (21) 2295.2549 ou pelo site: www.ipub.ufrj.br.

Expediente

Presidente: Conselheiro Antonio Carlos Bilo.

Vice-Presidente: Conselheiro Juberty Antônio de Souza.

1º Secretária: Conselheira Luciana Reis Vaz de Moura Covre.

2º Secretário: Conselheiro Alberto Cubel Brull Júnior.

1º Tesoureiro: Conselheiro Luiz Henrique Mascarenhas Moreira.

2º Tesoureiro: Conselheiro Gil Pacífico Tognini.

Corregedor Geral: Conselheiro Sérgio Renato de Almeida Couto.

Corregedora Adjunta: Conselheira Denise Aparecida de Almeida Tamazato.

Conselheiros-Efetivos: Celso Rafael Gonçalves Codorniz, Cláudia Emília Lang, Eltes de Castro Paulino, José Antonio de Carvalho Ferreira, Laércio Tadeu Ferreira de Miranda, Maria Denise Berri de Oliveira, Marialda Goulart de Almeida Pedreira, Mauro Luiz de Britto Ribeiro, Moacyr Basso Júnior, Moacyr Battistetti, Oldemiro Haridoim Júnior, Pedro Eurico Salgueiro, Renato Lúcio Martins e Eliana Patrícia S. Maldonado Pires.

Conselheiros-Suplentes: Alexandre Brino Cassaro, Carlos Idelmar de Campos Barbosa, Christiana Velloso Rebello Hilgert, Cristina Yamakawa Higashi, Eduardo Lasmar Pacheco, Eloína Brasil Ferreira, Edmar de Azambuja Salles, Faisal Augusto Alderete Esgaib, Heitor Soares de Souza, Jeferson Carlos Pereira, Luciano Matheussi, Manuel Gaspar Manso Perez, Mara Luci Gonçalves Galiz, Maria Cristina Pita Sassioto, Marco Aurélio Ratier Jajah Nogueira, Roberto Tovar Anffe Nunes, Rodrigo Silva de Quadros, Rosana Leite de Melo, Takeshi Matsubara e Maria de Lourdes Quevedo.

Edição: Nanci Silva – DRT-MS 081/1998.

Jornalista responsável: Fabiana Silvestre – DRT-MS 087/2002.

Editores e Programação Visual: Íris Comunicação e Arte - www.irisagencia.com.br

Os artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do CRM-MS, sendo de inteira responsabilidade dos autores.

Médicos que quiserem enviar sugestões para o Jornal do Médico devem encaminhá-las para o e-mail crm-ms@crm-ms.org.br, ou pelo correio ao endereço: Rua Desembargador Leão Neto do Carmo, nº 305, Parque dos Poderes. CEP 79037-100 - Campo Grande-MS.

Mobilização do CRM-MS garante ampliação de leitos em UTIs



Justiça obriga Estado e Prefeitura a providenciar leitos de UTIs

A mobilização do CRM-MS em prol da ampliação de leitos em UTIs já começa a dar resultados. O juiz da Vara da Infância, Juventude e Idoso, Carlos Alberto Garcete de Almeida, condenou, no dia 8 de outubro, o município de Campo Grande e o Estado de Mato Grosso do Sul a providenciar leitos em UTIs Neonatais, Intermediárias e Pediátricas para atender os pacientes do SUS.

A sentença deverá ser cumprida até julho de 2009, sob pena de multa de R\$ 1 milhão à Prefeitura e ao Governo do Estado. Ambos deverão apresentar provas do cumprimento da sentença ao Ministério Público Estadual (MPE). O juiz também determinou que a decisão seja comunicada ao CRM-MS, que deverá acompa-

ñar, fiscalizar e cobrar a resolução do problema.

Atualmente, existem UTIs Neonatais com atendimento pelo SUS no Hospital Regional Rosa Pedrossian, Hospital Universitário, Maternidade Cândido Mariano e Santa Casa.

Em 28 de julho, o então presidente do CRM-MS, Sérgio Renato de Almeida Couto, entregou ao MPE projeto que solicitava a criação urgente de 15 leitos em UTI e 15 leitos em Unidade Intermediária na Santa Casa.

"Como resultado desse caos, temos hospitais superlotados e atendimento inadequado aos pacientes. São problemas graves que precisam ser resolvidos o quanto antes", disse Couto, à época.

Debate reuniu médicos candidatos

O CRM-MS, Associação Médica de Mato Grosso do Sul (AMMS) e Sindicato dos Médicos de Mato Grosso do Sul (SinMed) realizaram, no dia 9 de setembro, debate com 9 dos 15 médicos candidatos a vereador da Capital.

Assuntos como ato médico, piso salarial, capacitação e criação de um Plano de Cargos e Carreira (PCC) exclusivo foram discutidos durante o evento, que contou com a presença do secretário municipal de Saúde de Campo Grande, Luiz Henrique Mandetta. Ele informou que está sendo elaborado um PCC baseado na formação e na qualificação profissional. "O grande pecado é que o plano existente não está em conformidade com a qualificação do profissional, o que acaba desmotivando", reconheceu. Mandetta disse que não é possível estipular data para

a conclusão dos trabalhos, mas reiterou que está sendo analisado o impacto das possíveis mudanças do PCC nas finanças e no Instituto de Previdência do município.

De acordo com o SinMed-MS, participaram do debate os médicos: Loester Nunes de Oliveira, Marcos Paulo Tiguman, Paulo Siufi, Wilson Sami S. Ibrahim, Valmir Nantes de Oliveira, Alex Bortotto Garcia, Alex Cunha Alonso, César Augusto Nicolatti, e José Tomaz da Silva. Não compareceram: César Luiz Galhardo, Djalma Flores Blans, Pedro Rubens Prevatto, Ilizandro Lopes Reinoso, Luiz Alberto Ovando e Jamal Salem.

Foram eleitos os médicos Paulo Siufi, com 11.552 votos, Jamal Mohamed Salem, com 6.312; e Loester Nunes, com 6.036.



Entidades Médicas estimularam apresentação de propostas

Conselheiros do CRM-MS tomam posse para o biênio 2008/2010



A médica Luciana Covre conduziu o juramento dos novos conselheiros

Os 42 novos conselheiros do Conselho Regional de Medicina de Mato Grosso do Sul (CRM-MS), eleitos em agosto, assumiram o comando da entidade durante solenidade realizada no dia 1º de outubro. Após o juramento, lido pela médica Luciana Reis Vaz

de Moura Covre, e assinatura do termo de posse, foi realizado o processo eleitoral para a escolha do novo presidente da entidade. Por aclamação, foi eleito Antonio Carlos Bilo, que até então era vice-presidente do CRM-MS. Ele exercerá o cargo até 2010.

Bilo apontou entre as metas de sua gestão a defesa da Medicina exercida com zelo, cuidado e conhecimento e a luta pela implantação de um Plano de Cargos e Carreira para os médicos que trabalham no Sistema Único de Saúde (SUS) e contra o exercício ilegal da Medicina. "Não somos contra os profissionais que se formam em outros países, mas eles precisam ser submetidos a uma avaliação criteriosa", afirmou, referindo-se à revalidação automática de diplomas estrangeiros.

O presidente defendeu a mobilização política da classe médica como determinante para novas conquistas e o aprimoramento do atendimento prestado à população. "Li recentemente duas pesquisas que apontaram a saúde como a principal preocupação dos entrevistados e o médico como o profissional com mais credibilidade junto à população. O que falta? Faltam investimentos e temos que nos unir para mudar esta realidade", enfatizou. Bilo informou que prosseguirá com as viagens ao

interior do Estado, que visam levar capacitação e informações aos médicos.

Também participaram da solenidade o diretor-presidente da Fundação de Serviços de Saúde de Mato Grosso do Sul (Funsau), José Roberto Paquera, que representou o governador André Puccinelli, e o diretor-executivo da Secretaria Municipal de Saúde (Sesau) de Campo Grande, Salim Chiad, que representou o prefeito Nelson Trad Filho.



Sérgio Couto transmitiu a presidência a Antonio Carlos Bilo

Sérgio Couto aponta conquistas da classe médica em MS

Ao deixar a presidência CRM-MS, após 20 meses à frente da entidade, o médico Sérgio Renato de Almeida Couto apontou a politização do Conselho como uma das marcas da sua administração. "Buscamos sempre trabalhar a conscientização dos médicos de que é importante lutar pelas reivindicações, buscar conhecer os trâmites políticos e ser persistentes", disse.

Para Couto, a realização de cursos de capacitação aos médicos – Curso de Educação Médica Continuada e Curso de Ética Médica – foi fun-

damental para aproximar os profissionais do CRM-MS, ampliando a função da entidade e desmistificando o papel meramente punitivo.

O CRM-MS foi sede de sessão itinerante da Câmara Municipal de Campo Grande e parceiro de iniciativas como o Congresso Acadêmico de Medicina, organizado pelo Centro Acadêmico de Medicina Günther Hans. Também foi à praça Ary Coelho conscientizar a população sobre a precariedade do SUS e a necessidade de aprovação urgente da Emenda 29 no Congresso Nacional.

Na gestão de Couto foi realizado o Fórum sobre Revalidação de Diplomas Estrangeiros, que resultou na Carta de Campo Grande, documento que propõe a implantação de um exame nacional e uma prova prática para a revalidação de diplomas estrangeiros. O ex-presidente enfatizou que o setor de fiscalização da entidade tem constatado a precariedade a que são submetidos profissionais da saúde e pacientes, denunciada pelo CRM-MS ao Ministério Público Federal (MPF) e ao Ministério Público Estadual (MPE).



A galeria de ex-presidentes do CRM-MS ganhou mais uma foto, desta vez de Sérgio Renato de Almeida Couto, o 12º médico a comandar a entidade em Mato Grosso do Sul. "Estar à frente do Conselho foi para mim uma honra e um grande aprendizado. Agradeço aos meus colegas conselheiros, que me elegeram, aos funcionários desta Casa e à minha família", disse Couto.

Conheça os novos conselheiros

Presidente



Antonio Carlos Bilo
Alergia e Imunologia
CRM 1485
Campo Grande

Vice-Presidente



Juberty Antônio de Souza
Psiquiatria
CRM 996
Campo Grande

1ª Secretária



Luciana Reis Vaz de Moura Covre
Ginecologia e Obstetria
CRM 2919
Campo Grande

2º Secretário



Alberto Cubel Brull Júnior
Pediatría
CRM 2681
Campo Grande

1º Tesoureiro



Luis Henrique Mascarenhas Moreira
Hematologia e Hemoterapia
CRM 2209
Campo Grande

2º Tesoureiro



Gil Pacifico Tognini
Ginecologia e Obstetria
CRM 87
Campo Grande

Corregedor Geral



Sérgio Renato de Almeida Couto
Medicina Intensiva e Nutrição Parenteral e Enteral
CRM 2037
Campo Grande

Corregedora Adjunta



Denise Aparecida de Almeida Tamazato
Pediatría e Acupuntura
CRM 2186
Campo Grande

CONSELHEIROS EFETIVOS



Celso Rafael Gonçalves Codorniz
Cardiologia e Terapia Intensiva
CRM 825
Campo Grande



Cláudia Emilia Lang
Ginecologia e Obstetria
CRM 3212
Campo Grande



Eltes de Castro Paulino
Cirurgia Geral
CRM 803
Cassilândia



José Antonio de Carvalho Ferreira
Ortopedia e Traumatologia e Medicina do Tráfego
CRM 1531
Naviraí



Laércio Tadeu Ferreira de Miranda
Ortopedia e Traumatologia
CRM 1694
Bonito



Maria Denise Berri de Oliveira
Cirurgia Geral
CRM 1789
Campo Grande



Marialda Goulart de Almeida Pedreira
Cirurgia Plástica
CRM 335
Campo Grande



Mauro Luiz de Britto Ribeiro
Cirurgia Geral
CRM 2517
Campo Grande



Moacyr Basso Junior
Cirurgia Geral e Cancerologia
CRM 2799
Campo Grande



Moacyr Battistetti
Ortopedia e Traumatologia
CRM 1900
Nova Andradina



Oldemiro Hardoim Júnior
Neurologia e Neurofisiologia Clínica
CRM 1280
Campo Grande



Pedro Eurico Salgueiro
Ortopedia e Traumatologia
CRM 1216
Paranaíba



Renato Lúcio Martins
Otorrinolaringologia
CRM 3034
Campo Grande



Eliana Patrícia S. Maldonado Pires
Ginecologia e Obstetria/Endoscopia Ginecológica
CRM 1823
Campo Grande

CONSELHEIROS SUPLENTES



Alexandre Brino Cassaro
Ortopedia e Traumatologia
CRM 2994
Dourados



Carlos Idelmar de Campos Barbosa
Cirurgia Cardiovascular
CRM 2574
Campo Grande



Christiana Velloso Rebello Hilgert
Oftalmologia
CRM 2756
Campo Grande



Cristina Yamakawa Higashi
Ginecologia e Obstetria
CRM 2660
Dourados



Eduardo Lasmar Pacheco
CRM 2900
Corumbá



Eloína Brasil Ferreira
Ginecologia e Obstetria/ Ultra-sonografia em Ginecologia e Obstetria
CRM 1505
Campo Grande



Edmar de Azambuja Salles
Pediatría
CRM 1304
Campo Grande



Faisal Augusto Alderete Esgaib
Urologia
CRM 3446
Ponta Porã



Heitor Soares de Souza
Cirurgia Geral e Gastroenterologia
CRM 2229
Campo Grande



Jeferson Carlos Pereira
Anestesiologia
CRM 3235
Campo Grande



Luciano Matheussi
CRM 3490
Dourados



Manuel Gaspar Manso Perez
Pediatría
CRM 141
Coxim



Mara Luci Gonçalves Galiz
Medicina Interna e Infectologia
CRM 3502
Campo Grande



Maria Cristina Pita Sassioto
Ortopedia e Traumatologia
CRM 752
Campo Grande



Marco Aurélio Rattier Jajah Nogueira
Cirurgia Geral e Cirurgia Plástica
CRM 3900
Campo Grande



Roberto Tovar Anffe Nunes
Otorrinolaringologia
CRM 225
Três Lagoas



Rodrigo Silva de Quadros
CRM 4094
Campo Grande



Rosana Leite de Melo
Cirurgia Geral e Cirurgia de Cabeça e Pescoço
CRM 4267
Campo Grande



Takeshi Matsubara
Pediatría
CRM 2098
Dourados



Maria de Lourdes Quevedo
Angiologia
CRM 1927
Campo Grande

ENTREvista

Antonio Carlos Bilo

Presidente do Conselho Regional de Medicina de Mato Grosso do Sul (CRM-MS)

O desejo da família, manifestado logo nos primeiros dias de vida, estava em sintonia com a vocação profissional do capixaba Antonio Carlos Bilo, de 52 anos. Do dia em que seu tio David escreveu na porta do quarto que o então bebê seria o primeiro médico da família à presidência do CRM-MS passaram-se vários anos, mas ficou uma certeza. "Não sei até que ponto isso teve influência, mas nunca tive dúvidas do que queria fazer profissionalmente", conta o médico, casado com Cristiani e pai de Ricardo, de 26 anos, Simone, 22 e Eduardo, 20.

Formado há 25 anos pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e especialista em Alergia e Imunologia Clínica pela Associação Brasileira de Alergia e Imunopatologia, Bilo nasceu em Celina (ES), mas há 35 anos reside em Campo Grande. Divide a rotina no consultório com a atuação em entidades que representam a categoria. A trajetória inclui passagens pela Direção de Esportes, Tesouraria e Vice-Presidência da Associação Médica de Mato Grosso do Sul (AMMS) e Coordenação do Conselho Técnico da Unimed. Em 1998, foi indicado pela AMMS para uma vaga de conselheiro do CRM-MS, onde foi corregedor-geral, primeiro-secretário e vice-presidente antes de assumir, em 1º de outubro deste ano, o comando da entidade.

Na entrevista a seguir, Bilo detalha a atuação do Conselho, que reúne 3,5 mil médicos no Estado, e fala sobre as metas da nova gestão.



JM – O senhor está há 10 anos no CRM-MS. É possível se falar em uma evolução da situação dos médicos em Mato Grosso do Sul nesse período?

Bilo – Podemos notar uma evolução no que se refere aos conhecimentos, à parte científica. Campo Grande, por exemplo, é um centro médico de excelência, onde há uma evolução técnico-científica cada vez maior. A Santa Casa é o hospital de referência não somente no Estado, mas na região Centro-Oeste e atende também até pacientes dos países fronteiriços.

JM – Qual a principal preocupação do Conselho hoje?

Bilo – Nossa principal preocupação é sempre defender a sociedade de uma má prática médica. Automaticamente, isso enaltece o trabalho do bom médico, que é dedicado e preocupado com o bem-estar do paciente, que cuida bem do seu paciente. Um trabalho nesse sentido já vem sendo desenvolvido pelos conselheiros, com o objetivo de garantir a interação da entidade tanto junto aos médicos quanto à sociedade. Levar o médico para dentro do conselho, para desmistificar a idéia de que o conselho é meramente punitivo, além de mostrar para a população que procuramos permanentemente fazer o que precisa ser feito, que não somos corporativistas.

JM – A escolha dos conselheiros segue quais critérios?

Bilo – Primeiramente, permanecendo aqueles que manifestaram vontade de

continuar com o trabalho de conselheiros, limitado a 50% do grupamento – esta decisão foi tomada em plenária e com aprovação desta. Havendo interesse de mais de 50% em permanecer, a decisão foi feita por produtividade, participação e frequência. Os mais antigos, com mais de três mandatos, abriram mão de sua permanência em prol da formação de novos conselheiros. Procuramos garantir a representatividade do maior número possível de cidades, obedecendo a um rodízio. O Conselho é uma casa de ensinamento permanente, onde aprendemos a conviver com a diferença, onde a opinião do outro é tão importante quanto a nossa e muitas vezes até mais importante. Sempre se tem algo a acrescentar. Nossa idéia é essa, trabalhar em prol do Conselho de Medicina, ajudar na formação dos novos conselheiros, dar nosso trabalho como encerrado e possibilitar a vez para outros.

JM – Como será o trabalho do CRM-MS no interior do Estado?

Bilo – Vamos continuar com as viagens aos municípios, conversar com os médicos e ver quais são suas dificuldades, seus anseios e o que esperam em termos de orientação do Conselho. Somos sempre bem recepcionados. Temos visto que essas visitas trazem bem-estar aos médicos. Procuramos com frequência orientá-los quanto a diversos assuntos, como o trâmite de uma denúncia por exemplo.

JM – Isso se agrava no interior, onde a

falta de infra-estrutura, de medicamentos, pode ser mal-interpretada pelo paciente?

Bilo – Sim. Mas vamos continuar com a fiscalização do exercício profissional permanente, lutar junto ao Poder Público para garantir melhores condições de trabalho para o médico, o que certamente resultará em um melhor atendimento à população.

JM – As capacitações aos médicos, realizadas pelo CRM-MS ou por meio de parcerias, serão mantidas?

Bilo – Sim, vamos manter. É a idéia desse grupo [de conselheiros], continuar com o trabalho que vem sendo feito. Além das viagens ao interior, prosseguiremos com o Curso de Educação Médica Continuada, em que proporcionamos uma capacitação constante para o médico, principalmente para aquele que não teve oportunidade de fazer uma residência médica, uma especialidade. É um programa do CFM que, inclusive, oferece ajuda de custo para trazer esse médico a Campo Grande. A receptividade é muito positiva, tanto que estamos na terceira edição.

JM – E o Curso de Ética Médica direcionado aos residentes?

Bilo – Esta é outra iniciativa que, com certeza, trará bons frutos. Neste ano, em parceria com a Santa Casa de Campo Grande, estamos tendo grande participação dos residentes e acadêmicos de Medicina.

JM – Esses assuntos não são abordados durante a graduação?

Bilo – A graduação normalmente não tem Curso de Ética, o que nos preocupa muito. São várias situações que devem ser amplamente abordadas, como os cuidados com os documentos médicos, prontuários, atestados. É fundamental que os estudantes ou residentes tenham um conhecimento e um treinamento. O médico deve, por exemplo, fazer um prontuário bem feito. Caso haja uma denúncia, estarão documentados por ele todos os procedimentos adotados. Ele deve ser claro, objetivo e legível. Além disso, durante o Curso de Ética Médica são repassadas informações sobre o Código de Ética Médica, a publicidade médica, a terminalidade da vida, que tanto se discute hoje, além de questões de bioética, que também são fundamentais.

JM – O senhor disse que uma das metas do CRM-MS é aproximar a população da entidade, mas de que forma isso pode ser feito?

Bilo – Temos todo o interesse em intensificar esta participação, por exemplo, com o trabalho de palestras à comunidade, levando as pessoas para dentro do Conselho para que possam formar um melhor conhecimento sobre as doenças que as afligem. Isso sem contar que podem ser conscientizadas quanto à profilaxia. Já fizemos uma sobre Síndrome de Down, que foi muito interessante e contou com grande parti-

cipação da população. Queremos agora abordar assuntos como depressão, Mal de Alzheimer, obesidade, etc. Além disso, queremos fomentar a realização de eventos referentes às especialidades médicas, o que também estimula a população.

JM – Como será realizado o trabalho do Conselho junto ao CFM e aos órgãos federais, em prol das causas médicas?

Bilo – Pretendemos continuar esse trabalho, que foi muito bem feito pelo Sérgio [Sérgio Renato de Almeida Couto, ex-presidente do CRM-MS]. Acompanhei de perto, fiz várias viagens com ele. O que observamos é que a situação dos médicos em Mato Grosso do Sul é igual a do Ceará, do Amazonas, do Paraná, Goiás, ou seja, de todas as unidades da Federação. Enfim, nós temos um problema de saúde que é muito grande neste País. Eu não tenho dúvida que o médico trabalha com disposição. É claro que temos que considerar que toda profissão tem os bons e maus profissionais. Mas trabalha muitas vezes em condições ruins e inadequadas, em que, de acordo com o Código de Ética Médica, ele poderia denunciar. Mas ele não denuncia, continua trabalhando. Insisto em mencionar uma pesquisa que apontou a saúde como a principal preocupação da população. Outra pesquisa demonstrou que o primeiro profissional lembrado em credibilidade junto à população é o médico. É o profissional mais respeitado. Quer dizer, se a preo-

cupação maior é a saúde e o profissional mais respeitado é o médico, então falta alguma coisa.

JM – O que falta?

Bilo – Sabemos que falta investimento. Entre as 60 maiores nações mundiais, o Brasil ocupa o 35º lugar em investimento. Quisera que ocupássemos em saúde uma posição como a que ocupamos no futebol, no voleibol.

JM – Qual a opinião do senhor sobre a revalidação de diplomas estrangeiros?

Bilo – Não somos contra, de forma alguma, que qualquer pessoa, de qualquer nacionalidade, venha trabalhar no nosso País, desde que comprove a sua competência. Qual é o lugar que não quer pessoas competentes? Mas algumas medidas que vêm sendo tomadas, como o acordo que o Governo Federal vem buscando fazer com Cuba, de trazer os estudantes brasileiros que para lá foram estudar, nos preocupam muito.

JM – Por quê?

Bilo – Por que há uma estratégia, ao meu ver equivocada, de mandar esses médicos, que voltam de outros países, para trabalhar no interior dos estados, em regiões longínquas, onde se acredita que o médico brasileiro não vai. Mas o médico brasileiro não vai porque não se interioriza a Medicina. Então, o médico vai ficar isolado? Ninguém faz milagre. O profissional pode ter muito conhecimento, mas você não consegue, com

más condições de trabalho, atender às necessidades da população. Se o médico for para um lugar desses com a Medicina estruturada, sabendo que ele vai dar sua colaboração, mas que tem chance de ser promovido, por exemplo, e ir para outro lugar, eu duvido que vá faltar médico nessas regiões. Aliás, não falta médico no País. Falta distribuição adequada, que só vem com incentivo e com a condição de trabalho que envolva uma carreira de estado. Hoje, já está se falando na obrigatoriedade de, assim como existe nas Forças Armadas, o médico ir para o interior dos estados desenvolver um serviço civil obrigatório. Não acho que isso seja a solução. É uma coisa temporária, que não vai interiorizar a Medicina. O médico continuará sendo submetido a más condições de trabalho.

JM – As autoridades reclamam que são oferecidos bons salários, mas não há médicos dispostos a ir para outras regiões.

Bilo – Mas não é carreira de estado. Se houver qualquer desavença, o médico está na rua. Já soube de caso de médico dispensado por telefone. Além disso, não há boas condições para a família, ou seja, o médico não se fixa no local. Quando é um médico em início de carreira e com filhos muito pequenos, ele até fica bem. Mas à medida que os filhos crescem ele sabe que terão que sair dali para estudar. Então, se houvesse um projeto sério de colocar esse médico em uma carreira de estado, com remuneração digna e condições adequadas de

trabalho, sabendo que ele vai ter chance de ser promovido, como ocorre no Judiciário, a população teria médico permanentemente.

JM – E porque isso não é feito? Não existem recursos para isso?

Bilo – Falta boa vontade do nosso governo, principalmente do federal, disposição para fazer. Nós acreditamos que os recursos existem. A CPMF foi criada para que os recursos voltassem para a saúde, mas isso não aconteceu. A saúde continuou com o mesmo problema e a população, crescendo. Quando a CPMF caiu, o governo chegou a dizer que, se fosse mantida, iria toda para saúde. Mas por que não foi desde o começo? E já está em andamento a criação de um novo imposto (CSS – Contribuição Social para a Saúde). E não duvido que seja aprovado, lamentavelmente.

JM – Alguns administradores públicos justificam o colapso do SUS alegando que o Sistema está sobrecarregado com a demanda crescente de pacientes que deixam os planos particulares de saúde. Essa análise é procedente?

Bilo – A população cresce e, se não vai para os planos de saúde, vai certamente para o SUS. Isso, sem dúvida, força uma readequação da administração pública e do governo federal, que deve pensar numa redistribuição de renda justa, deve pensar em, além de dar o peixe, ensinar a pescar. ■

"Nossa principal preocupação é sempre defender a sociedade de uma má prática médica. Automaticamente, isso enaltece o trabalho do bom médico, que é dedicado e preocupado com o bem-estar do paciente, que cuida bem do seu paciente".



Inscrições

Primeira Inscrição

5179 MS MARIA ROSANE DA SILVA
5427 MS FABIO ADRIANE DA SILVA
5707 MS MARTHA CANINE DE OLIVEIRA MACHADO
5708 MS MATEUS ROMARIZ ROSSI
5712 MS REIKO MORIBE
5713 MS SIDNEY ANTONIO DAVID JUNIOR
5717 MS FREDERICO TALLES MACEDO NUNES
5718 MS ALINE ELOISA MENDES BARBOSA MONTEIRO DE CAMPOS
5719 MS ALESSANDRA REGINA GOMES
5723 MS RUTH MORENO DE OLIVEIRA GUIMARAES
5727 MS RODRIGO CORREA CAMPOS
5734 MS RODRIGO MIZIARA SEVERINO
5736 MS ALEXANDRE AUGUSTO BASSO FIALHO
5737 MS ROGERIO HIROSHI SATO
5740 MS ROBERTO ALESSANDRO GIUMMARRESI TORRES

Inscrição por Transferência

5696 MS CARLOS ANTONIO LEAO SOBREIRA
5697 MS ANA CAROLINA AMETLLA GUIMARAES
5701 MS HERIVELTO DE OLIVEIRA MARTINS FILHO
5702 MS EDGAR HENRIQUE DE MELO CESAR
5703 MS DANIELE CAVALCANTE DE ALMEIDA
5709 MS MAURO NAKAYAMA
5716 MS CLAUDIA FERRARA DE SOUZA
5724 MS SERGIO RICARDO PAULILLO BAZAN
5725 MS TANIA MARIA ROTILI
5729 MS ALVARO PEDROSO DE CARVALHO LUPINACCI
5732 MS HORLY VALERIA DOS SANTOS AMARAL
5733 MS SERGIO ARNALDO ROCHA CARDOSO FILHO
5735 MS AROLDI HENRIQUE DA SILVA BOIGUES
5739 MS CRISTINA DE SEQUEIRA REIS BISPO

Inscrição Secundária

5698 MS VINICIUS GUILHERME MONTEIRO
5699 MS TATIANA AMORIM GUIMARAES DA CUNHA
5700 MS RICARDO TREVIZAN PEREZ
5704 MS DOUGLAS JULIANO GUIMARAES E GUIMARAES
5705 MS DANIELA BARBOSA GEMPERLI
5706 MS JOAO PAULO ALVES GUIMARAES
5710 MS SOLANGE DENIZE FERNANDES DE LUNA
5711 MS JOAO FERREIRA DOS SANTOS
5714 MS RICARDO YUTAKA OTA
5715 MS MITSUJI SEKI
5720 MS JANE ROSE MICHIE IKEDA
5721 MS FABIO DAL FABBRO
5722 MS NADIA MARI NAMIUCHI
5726 MS DENISE MIYASHITA
5728 MS DANIEL CRUZ NOGUEIRA
5730 MS TAIANA GONZALES MINIELLO
5731 MS CASSIO EDVAN PAULINO DA SILVA
5738 MS THAIS GURGEL TRENTIN

Inscrição Secundária - outra UF

1606 MS SINOMAR RICARDO
3206 MS MARCOS ROGERIO COVRE
3631 MS SEBASTIAO PEREIRA PINTO
4859 MS VAGNER JOSE PEREIRA
4882 MS CESAR AUGUSTO MATHEUS RODRIGUES DA CRUZ
5344 MS BRUNO POTRICH REICHMANN
5348 MS GIULIANE KIRA
5642 MS MARIANA GOMES CAVALCANTE
5687 MS ADEMAR RODRIGUES DE OLIVEIRA JUNIOR
5688 MS BRUNO CEZAR PEREIRA BAPTISTA

Transferência para outra UF

1877 MS KATSUMI HIRAIDE
2112 MS FRANKLIN AMORIM SAYAO
2815 MS SELINA SHINZATO FURUGUEM
4026 MS VICTOR SIMON VIA ZAMBRANA
4067 MS FERNANDA FERREIRA FAGUNDES
4820 MS KARYSTULA GONCALVES MONTANHA
4821 MS LEANDRO SIQUEIRA GODINHO
4866 MS RAPHAEL MARTINS LUIZARI
5055 MS KARINE MARIA PINHEIRO SERRA PINTO
5262 MS FERNANDA CARNEIRO COSTA
5341 MS MARCEL JAQUETO
5363 MS LUCAS HENRIQUES DELORENZO BARRETO

5365 MS LISSANDRO VARGAS PINHEIRO
5382 MS MAURICIO PRICE GRECHI
5458 MS AMANDA BOVOLENTA
5459 MS MARCELO GUIMARAES EL KHOURI
5466 MS FABIO DE CARVALHO
5561 MS JULIANA MAYUMI YAMASATO
5626 MS RICARDO MAGNO ROCHA
5636 MS HELKA CANDIA DA SILVA
5639 MS RODRIGO SANTOS ASCENÇO
5664 MS ELOAH RIBEIRO RONDON
5686 MS MARCO WINDSON RODRIGUES SILVA
5719 MS ALESSANDRA REGINA GOMES

Reinscrição por Transferência

1808 MS ANTONIO CEZAR SANTOS SABATEL
2066 MS LILIAN RUBIA TAVEIRA
3957 MS JOAQUIM RIBEIRO ARAUJO JUNIOR

Reinscrição secundária

4095 MS GUILHERME FERRAZ LIMA
5483 MS DANIELA SILVA DE SOUZA

Transformação Inscrição secundária em primária

2112 MS FRANKLIN AMORIM SAYAO
2599 MS PEDRO CESAR MACLUF BIBERG
5301 MS RENATA BONGIOVANNI
5390 MS KLEBER MOROMIZATO

Reinscrição Devolução Res. 1299/89

5055 MS KARINE MARIA PINHEIRO SERRA PINTO
5084 MS MARCELLO EDUARDO DE MIRANDA
5458 MS AMANDA BOVOLENTA
5459 MS MARCELO GUIMARAES EL KHOURI

Falecidos

19 MS CARLOS ALBERTO NOSSA ASCENÇO
82 MS ARCHIDUQUE FERNANDES
158 MS HELENA YOSHIE MORIBE YAMASAKI
411 MS EURICO KIYOMITSU UYEHARA
455 MS TADASHI KAMINICHI
790 MS FLAVIO GARCIA DA SILVEIRA NETO
2251 MS DIVINO ANTONIO LUIZ
3248 MS LUIZ CARLOS SIEBERT
4301 MS ROGERIO MENDES DE CAMARGO

Dados atualizados até 10.10.2008

DEMONSTRATIVO DAS RECEITAS E DESPESAS DO EXERCÍCIO DE 2008

Meses	RECEITA 2008	DESPESA 2008
01/08	497.873,66	233.635,09
02/08	349.591,52	197.298,39
03/08	244.063,45	169.263,29
04/08	337.715,42	179.196,64
05/08	119.969,84	117.084,05
06/08	76.008,77	118.851,71
07/08	235.477,61	153.781,61
08/08	51.813,03	132.527,67
09/08	-	-
10/08	-	-
11/08	-	-
12/08	-	-
TOTAL	1.912.513,30	1.301.638,45

Hendrix F. Nogueira - Contador - CRC/MS 6833/O

www.crm-ms.org.br

Acesse e leia notícias sobre o CRM-MS e sobre a saúde em Mato Grosso do Sul.



MS sedia 1º Congresso de Bioética



Marlene Braz, da SBB, defende o direito à escolha individual

O 1º Congresso de Bioética de Mato Grosso do Sul abordou o tema Bioética e Seus Desafios para o Início do século XXI. Foram debatidos assuntos como a ética e o ser humano, os avanços técnicos e científicos em prol da vida, pesquisas com células-tronco e embrionárias, além de alcoolismo nas comunidades indígenas e quilombolas e suas consequências para a saúde mental.

O CRM-MS foi patrocinador do evento, realizado entre os dias 6 e 7 de outubro e que reuniu entre os palestrantes o psiquiatra e vice-presidente do CRM-MS, Juberty Antonio de Souza, a presidente da Sociedade Brasileira de Bioética (SBB), Marlene Braz, e o doutor em bioética e membro do Comitê Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, Paulo Roberto Haidamus de Oliveira.

O direito à escolha individual de avaliar e definir os rumos da própria vida, mesmo quando isso remete a questões polêmicas, foi amplamente defendido por Marlene Braz. A máxima popular de que "o meu direito termina onde começa o do outro" embasou o debate científico e filosófico sobre aborto, eutanásia, tratamento com células-tronco e pesquisas com embriões humanos. Para a médica e pesquisadora, dizer simplesmente não ao aborto, às pesquisas com células-tronco e à eutanásia é autoritarismo, já que as pessoas devem ter respeitado o direito de escolha. Segundo Marlene, o ponto de partida das discussões é a conceituação do momento exato da geração de uma nova vida, o que é motivo de controvérsias entre cientistas e autoridades, inclusive religiosas.

A médica informou que dos três mil zigotos congelados hoje no Brasil, somente 30% fecundariam um óvulo ao serem implantados. "Os outros 2,1 mil não vingariam, teriam que ser descartados. Então, por que não poderiam ser utilizados para pesquisas que buscam melhorar a qualidade de vida das pessoas?", questionou.

Além do senso-comum

O vice-presidente do CRM-MS, Juberty Antônio de Souza, comemorou a receptividade de profissionais e acadêmicos. "Houve o despertar para reflexões extremamente importantes e que dizem respeito a várias áreas", disse.

Segundo ele, as argumentações dos palestrantes e do público fugiram do senso-comum, elevando o nível das discussões. "A bioética deixou de ser um palavão e passou a ser vista como algo que faz parte do dia a dia de muitos profissionais, da prática que envolve situações polêmicas e que precisam ser amplamente discutidas", disse.

Esta é a mesma opinião do capelão Edílson Reis, um dos organizadores do congresso. Para ele, as 890 inscrições contabilizadas atestam a relevância do tema. "Na abertura do evento tivemos mais de mil participantes. O resultado superou nossas expectativas", afirmou.

O evento contou com representantes de pelo menos 12 municípios – além de Campo Grande, Aquidauana, Dourados, Rio Brilhante, Três Lagoas, Coxim, Rio Verde, Miranda, Ilha Solteira, Andradina, Presidente Prudente e Bauru.

Capelão Reis também informou que já estão criados o Comitê de Estudos em Bioética de Mato Grosso do Sul e o Curso de Extensão em Bioética, vinculado ao Núcleo do Hospital Universitário de Campo Grande.

O vice-presidente do CRM-MS, Juberty Antônio de Souza, comemorou a receptividade de profissionais e acadêmicos. "Houve o despertar para reflexões extremamente importantes e que dizem respeito a várias áreas", disse.

OPINIÃO



Os organizadores do evento estão de parabéns. Foi uma iniciativa pioneira e de alto nível, que nos ajudou a tirar dúvidas sobre assuntos tão polêmicos e importantes.

Caroline Aparecida B. Coelho Rocha,
enfermeira

Os palestrantes foram muito bem escolhidos. Pude entender melhor as pesquisas com células-tronco, que representam esperança para muitas pessoas. Uma sugestão é ampliar o debate, da próxima vez, para os pacientes, que também estão muito interessados nessas discussões".

Hermenegildo C. Neto,
fisioterapeuta



Congresso Acadêmico debate revalidação de diplomas estrangeiros



Para Mascarenhas, alto custo motiva estudante a deixar o Brasil

Acadêmicos e médicos participaram, entre os dias 26 e 27 de setembro, do 2º Congresso Acadêmico de Medicina do CAMGH – CRM/MS, realizado na Assembléia Legislativa, em Campo Grande. O evento, organizado pelo Centro Acadêmico de Medicina Günter Hans, com apoio do CRM-MS, teve como tema "Interfaces da prática médica contemporânea".

O então vice-presidente do CRM-MS, e atual presidente, Antonio Carlos Bilo, falou sobre a necessidade de unificação urgente das regras para a revalidação dos diplomas e a adoção de um exame nacional. Bilo defendeu a interiorização da Medicina – e não somente do médico – e enfatizou que o CRM-MS não é contra a atuação dos profissionais formados no exterior. "Temos que ter cuidado para não termos uma visão xenófoba, queremos que venham, mas temos que acolher a competência", completou.

O médico Luiz Henrique Mascarenhas explicou que a imigração de estudantes para outros países muitas vezes é motivada pelos altos custos para cursar Medicina no Brasil. "Enquanto o estudante gasta em média R\$ 900 por mês na Bolívia e R\$ 1,3 mil na Argentina, são, em média, R\$ 2,5 mil nas universidades particulares brasileiras, o que acaba espantando muita gente", analisou.

Mascarenhas apresentou dados sobre o processo de revalidação em três universidades brasileiras, demonstrando que a ausência de regras unificadas abre brechas para médicos não aptos ao exercício da profissão. Atualmente, alunos brasileiros formados no exterior precisam validar o diploma em universidade pública do Brasil para exercer a profissão. Esse processo de avaliação varia de acordo com a instituição.

PARECERES e RESOLUÇÕES

Pareceres

Parecer CRM-MS nº 15/2008 – Ementa: Não existe nenhuma normatização do Conselho Federal de Medicina em relação ao acúmulo por um médico, no mesmo hospital, dos cargos de diretor clínico e presidente.

Parecer CRM-MS nº 16/2008 – Ementa: O médico tem o dever e a responsabilidade do diagnóstico e da instituição da melhor terapêutica para o paciente visando o melhor prognóstico. A indicação da psico-cirurgia é um ato médico e a sua realização é um procedimento médico, e, portanto, de responsabilidade médica de acordo com os conhecimentos e as orientações técnicas e éticas da ocasião.

Parecer CRM-MS nº 17/2008 – Ementa: É de responsabilidade da autoridade policial a guarda de um detento, bem como a segurança

da equipe de saúde durante seu atendimento. Na dependência do comportamento do examinado/detento e a critério do médico, após consulta à autoridade policial, o atendimento poderá ser realizado com o mesmo contido ou não por algemas, postando-se a guarda policial fora da sala do atendimento, junto à porta, a fim de não se prejudicar o relacionamento médico-paciente ou permitir a ruptura do segredo médico.

Parecer CRM-MS nº 18/2008 – Ementa: Não pode o médico cadastrar uma especialidade no CBO se não tiver registro da mesma no CRM. Se o fizer estará caracterizado o anúncio de uma especialidade que não detém.

Resolução

RESOLUÇÃO CRM/MS nº 03/2008
Trata das diárias, do auxílio de representação e do jetom.

O Conselho Regional de Medicina do Estado de Mato Grosso do Sul, no uso das atribuições que lhe confere a Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1957, regulamentada pelo Decreto nº 44.045, de 19 de julho de 1958, e CONSIDERANDO o que foi decidido na Sessão Plenária de 17 de outubro de 2008; CONSIDERANDO as previsões contidas na Resolução CRM/MS nº 02/2002; RESOLVE:

Art. 1º - É de R\$ 280,00 (duzentos e oitenta reais) o valor da diária a ser percebida por Conselheiros para deslocamento no Estado. Para deslocamento fora do Estado o valor é de R\$ 500,00 (quinhentos reais).

Parágrafo primeiro – Quando não houver pernoite, a diária será equivalente a 50% do valor estipulado neste artigo.

Parágrafo primeiro – Para funcionários do

CRM/MS, o valor da diária equivale a 80% do que percebe o Conselheiro.

Art. 2º - A ajuda de custo passa a ser designada como auxílio de representação, no valor de R\$ 70,00, limitados a até quatro por mês (sendo devido também para a atuação do Corregedor).

Art. 3º - O jetom pago aos Conselheiros, verba de natureza indenizatória, é fixado em R\$ 140,00, por Plenária (no máximo duas por dia).

Art. 4º - Esta Resolução entrará em vigor na data de 01 de novembro de 2008, revogadas eventuais disposições em sentido contrário.

Campo Grande, 17 de outubro de 2008.

Antonio Carlos Bilo
Presidente

ARTIGOS

O CRM e a Ética: entendimento real pelos médicos?

Pedro Eurico Salgueiro
Médico Legista



Há alguns dias um amigo e médico me interpelou, dentro do centro cirúrgico, comentando que o Conselho estaria perseguindo médicos ao tornar pública as apenações em processos éticos. Citou o exemplo de que em uma única vez fora publicada com destaque a apenação de três colegas médicos em jornal de grande circulação.

A primeira idéia que me ocorreu foi dizer-lhe apenas que era o correto, que estava escrito na Resolução do Conselho Federal que criou o Código de Processo Ético Penal. Porém, naquele momento, lembrando-me de que este possa vir a ser o pensamento de uma grande parte dos médicos em atividade, passei a explicar-lhe as etapas de um processo ético e como pode terminar, o que de certa maneira satisfaz a curiosidade e o desconhecimento desta parte da Medicina

por parte do colega.

Isto demonstra que apesar do esforço dispensado pelo Conselho, ainda há muito o que trilhar nesta estrada. Progressivamente e há anos o Conselho Regional de Medicina vem fazendo uma aproximação da população médica, levando a todos novos conceitos de como se procedem os trabalhos e mais, levando a idéia de que esta é a nossa casa, a que nos defende. Tal trabalho tem-se realizado ainda na etapa de graduação do acadêmico, com aulas de ética médica e com trabalhos feitos no Conselho através de simulações de julgamento ético.

Ocorre que ainda prevalece em alguns a idéia de que, por ser a nossa casa, a conduta seria a de benevolência, de condescendência para com todos, o que indica a necessidade de uma maior aproximação junto à

classe médica.

Devemos lembrar-nos de que a Medicina é uma profissão a serviço da saúde do ser humano e da coletividade. Partindo desta premissa, que nada mais é que o artigo 1º de nosso Código de Ética, entendemos o porquê das publicações. Entendemos que o Conselho é realmente a Nossa Casa, mas que age tanto em defesa do médico, quando este necessita, quanto em defesa da sociedade, do coletivo, quando esta for agredida. E por vezes a agressão ética sofrida pela coletividade necessita ser publicada, necessita que a maioria da coletividade tenha conhecimento para que haja tanto a compreensão de como findou tal evento quanto a defesa para que não mais ocorra.

Este conceito é o que ainda falta a alguns de nós médicos, e este conceito nada mais é

que o artigo 2º do nosso Código de Ética – "O alvo de toda a atenção do médico é a saúde do ser humano, em benefício da qual deverá agir com o máximo de zelo e o melhor de sua capacidade profissional". Nosso Código de Ética necessita ser lido, entendido e incorporado em nosso conhecimento técnico. Quando isto for possível, sabidamente o coletivo será beneficiado, sabidamente o médico terá condições de oferecer o melhor de si, da ciência, da Medicina. A ética não caminha em compasso diverso da ciência. Ela se encontra dentro da ciência.

O Conselho continuará, sem dúvida, a realizar seu trabalho. Os médicos, tanto os egressos das faculdades quanto os já há anos em atividade, devem fazer a sua parte, qual seja: colocar a ética dentro da ciência, do conhecimento técnico.

O que é ser médico: vicissitudes da profissão

Juberty Antônio de Souza
Médico Psiquiatra



Atualmente, vemos na mídia notícias alarmantes, como por exemplo que, em determinado posto de saúde, está faltando médicos e remédios. Não raro a frustração e a fúria da população são dirigidas ao médico. Eventualmente, a mídia mostra e propaga os erros médicos, nem sempre fatos condizentes com a realidade. Mas, quem é este médico? É o mafioso de branco? É o profissional que só visa lucro, promoção pessoal e que não expressa preocupação com o paciente? A população está à mercê destes criminosos desalmados?

Ao contrário do que muitos pensam, ele é uma pessoa e tem história de vida. Desde pequeno já manifesta o desejo de ser médico, ou então é o repositório dos sonhos e desejos de familiares que aspiram que ele seja médico. Aí então começa o périplo. Ele abdica de muitas atividades próprias da infância e da adolescência e, desde cedo, se concentra na melhor preparação para o vestibular. Os que são aprovados experenciam longas jornadas de estudo. Adentram à fase adulta sem transição. Formam-se aos 22, 23 anos e ainda têm que buscar uma especialização, que leva de três a cinco anos para ser concluída, para só então começar, efetivamente, a trabalhar.

Neste período exercem atividades médicas, com as cobranças e responsabilidades médicas, sendo, porém, reconhe-

cidos como "sub" funcionários, "sub" médicos, atuando em "sub" empregos. Vemos crianças brincando de adultos e sendo cobradas como adultos.

Seja por vontade própria ou por desejo dos familiares, não têm uma vida semelhante à de outros adolescentes. Todo o tempo disponível é voltado para o estudo e para a atualização.

Mas, afinal, para a população, o que significa ser médico? O que adolescentes ou os seus familiares pensam do médico? Que estes profissionais ainda têm o pensamento da filantropia? Que ainda é dotado de missão sacerdotal? Que deve abdicar da vida habitual em função do seu paciente? Que deve estar disposto a trabalhar em locais distantes e desprovidos de recursos? Que não deve reivindicar remuneração adequada?

O mínimo que se pode esperar é que o seu trabalho seja reconhecido, que não precise buscar de forma desenfreada longas jornadas de trabalho em plantões, postos de saúde ou ambulatórios para se manter, porque, agora, são adultos e profissionais.

Os pacientes deslocam-se de um lugar para outro em busca de um atendimento decente. Não têm culpa da sua condição, de ficar horas esperando e então receber a notícia de que o médico foi embora e que não há substituto. A revolta cresce e quanto maior o grupo, maior é o risco de se transformar em

uma turba em busca de médico, remédio, explicações, e, não encontrando, é fácil deprender o prédio, quebrar os equipamentos.

Quando isto acontece a mídia noticia e com frequência apresenta o médico como o vilão, reforçando a figura pública de que é o profissional melhor remunerado, que é responsável por aliviar as suas dores... e, então, torna-se o culpado de tudo.

Mas que salário é este, tão extraordinário? Será de R\$ 10.000,00, como uma gama de profissionais com menos tempo de estudo, com menos responsabilidade? Ou ainda seria um salário de R\$ 20.000,00, como alguns profissionais com ensino superior e que têm uma ascensão, um plano de cargos e salários? O salário chega a ser aviltante e de aproximadamente R\$ 1.200,00 por 20 horas semanais. O atendimento a cada paciente vale menos que R\$ 5,00. E o que se faz com R\$ 5,00 reais? Engraxa-se um sapato?

Todas as profissões são dignas e importantes, mas remunerar o profissional que teve cerca de 20 anos de efetivo estudo é de uma crueldade só capaz de ser realizada pelo Estado e seus representantes, que não têm nenhum apreço ou consideração pelos cidadãos.

Este mesmo profissional, se for trabalhar e atender em algum dos ambulatórios públicos e conveniados com o SUS (susto), re-

cebe a exorbitante quantia de R\$ 5,00. Como é possível sobreviver, manter-se atualizado e qualificado? É "fácil", basta trabalhar em duas, três, quatro cidades ao mesmo tempo, durante a noite que seria de descanso, "tirar" plantão por R\$ 400,00, R\$ 500,00 por noite e renunciar a praticamente todo horário de descanso ao final de uma semana.

Ser médico significa estar pronto a qualquer instante, manhã, tarde e noite. Dele exige-se disposição constante e principalmente: ELE NÃO PODE ERRAR. Mesmo em situações em que a natureza e a própria doença apontam para a finitude da vida, o médico é responsabilizado por mais meia hora, duas horas, um dia que esta pessoa continue viva.

Enfim, quem é este médico? É aquele que antes de completar cinco anos de experiência profissional já foi denunciado por erro, negligência, descaso, responsabilizado por todas as desgraças criadas pelo Estado, que não admite sua culpa. Cabe, então, aos cidadãos o sofrimento, o erro, a culpa e a punição, esta que deveria ser dirigida ao Estado.

Quem é este médico? Quando for consultar pergunte o nome do profissional, há quantos anos está formado e seus vencimentos. Também veja como é o atendimento e então constatará que este profissional, antes de ser médico, é uma pessoa.

Conselho homenageia CRM número um em Mato Grosso do Sul

Biblioteca Syrzil Wilson Maksoud foi inaugurada no dia 1º de outubro

A solenidade de posse dos novos conselheiros do CRM-MS, em 1º de outubro, contou com a inauguração da Biblioteca Syrzil Wilson Maksoud, em reconhecimento ao pioneiro médico que fundou o Conselho Regional de Medicina em Mato Grosso do Sul, presidiu a entidade de 1º de janeiro de 1979 a 1º de outubro de 1983 e é portador do primeiro registro profissional da categoria no Estado.

"É uma honra para mim receber homenagem tão dignificante", disse

Maksoud durante a inauguração. Ele também comemorou a evolução do CRM-MS desde sua fundação, em 8 de agosto de 1978, lembrando que a entidade se fortaleceu a cada ano.

"Naquela época era tudo muito difícil, até porque o Estado estava sendo criado, mas nos espelhávamos no CFM e seguimos em frente. Hoje, o CRM de Mato Grosso do Sul é um dos mais respeitados do País, o que muito nos orgulha", ressaltou.



Syrzil Wilson Maksoud inaugurou biblioteca em sua homenagem

**"Oh! Bendito o que semeia, Livros,
livros a mancheia, E manda o povo pensar.
O livro, caindo n'alma, É gérmen que faz a palma,
É chuva que faz o mar!"**

(Castro Alves, O Livro e a América)

Leia alguns trechos do discurso de Maksoud durante a solenidade:

"Juntamente à posse de novos Conselheiros, o colendo Conselho Regional de Medicina de Mato Grosso do Sul houve por bem concretizar importante meta: a dinamização de uma Biblioteca! Coincidência feliz, quando, anteontem, foi comemorado o centenário da morte do ardoroso defensor da difusão das bibliotecas no Brasil, Machado de Assis, para quem "UM GOVERNO, UMA REVOLUÇÃO SE FAZEM COM PALAVRAS E IDÉIAS"! Ao me ser anunciado que o meu nome titularia esta Biblioteca, por gentil e magnânima deferência de meus colegas, relutei em aceitar, uma vez que me acho indigno de tão significativa honraria. O que me fez ceder foi o singular privilégio que o destino me reservou, em virtude da inscrição, de que muito me ufano, de 001 do CRM de Mato Grosso do Sul, e seu primeiro Presidente.

Esta Biblioteca foi idealizada, não para ser uma coletânea de publicações, volumosas e pesadas, bem dispostas em várias prateleiras, com um atendente à espera de esporádicas visitas.

Mas, pelo contrário: uma fonte múltipla e dinâmica de informações especializadas, constantemente renovadas e atualizadas pela internet, com um sistema moderno de disposição e ordenamento, a atender, ágil e prontamente, a sadia curiosidade de médicos e cientistas, sequiosos do aprimoramento de seu nobilíssimo mistér.

As Bibliotecas sempre foram consideradas precioso relicário da humanidade.

A sua destruição são registradas como catástrofes, sem precedentes, na história universal. (...)

A bem-vinda e brilhante iniciativa da laboriosa Diretoria do CRM tem um endereço específico: tomar este espaço da Biblioteca, conjugado com as similares das Faculdades de Medicina das Universidades de nosso Estado, já existentes, e de outras que virão (...) UM RICO MANANCIAL DE INFORMAÇÕES E CONHECIMENTOS, EM CUJO SEIO, médicos e estudiosos, deverão haurir, abundantemente, subsídios para prestigiar, cada vez mais, o destaque ímpar da Medicina em nossa terra". (...)

Um brinde ao magnífico trabalho de exponenciais médicos de Mato Grosso do Sul, de ontem e de hoje, que têm registrado, com denodo, singular habilidade e competência, invejável trajetória, com repercussão no cenário nacional, nos mais variados campos e especialidades! Um brinde às organizações públicas e particulares que mourejam no contexto médico-hospitalar, desafiando façanhas hercúleas, em seu arrojado empreendimento! Um brinde às Escolas de Medicina, existentes e que hão de surgir em nosso Estado, como centros irradiadores de eficientes e profícuos estudos, responsáveis pela formação de profissionais competentes! (...)

Reservo, pois, este derradeiro brinde, erguido do âmago do meu ser aos avós, pais, tios dos atuais Médicos de Mato Grosso do Sul, cuja vida de dedicação à Medicina projetaram, em seus filhos e netos, a inspiração sublime de curar, debelar o sofrimento, restaurar e prolongar a vida do homem! (...)

De frente erguida e coração aberto, agradeço penhorado esta homenagem

e ergo os braços aos céus, entoando o TE DEUM de Ação de Graças, pedindo a Deus - alvissaras e bênçãos - para todos nós! Muito Obrigado!"



Participe da revisão do Código de Ética Médica
Acesse o site www.portalmedico.org.br, cadastre-se e apresente sua proposta.